

A entonação e o sujeito: uma análise discurso-enunciativa sob a perspectiva da Linguagem de Volóchinov e Bakhtin¹

Jaciara Fernandes dos Santos²

Resumo: neste texto, observa-se a relação da construção do sentido do enunciado através do conceito de entonação do círculo bakhtiniano e do discurso do cotidiano. Buscamos relacionar a teoria da perspectiva da Linguagem de Volóchinov e Bakhtin (2018, 2019) no que tange aos conceitos de horizonte social, situação e entonação com o enunciado em forma de depoimento. A proposta objetiva analisar os efeitos de sentido decorrentes da entonação em um depoimento de sujeito participante de um programa social de município do Norte do RS.

Palavras chave: horizonte social, situação, entonação.

Abstract:

In this text, we observe the construction of the meaning of the utterance through the intonation concept of the Bakhtinian circle and everyday speech. We seek to relate Voloshinov and Bakhtin's theory of language perspective (2018, 2019) regarding the concepts of social horizon, situation and intonation with the statement in the form of a statement. The purpose of this proposal is to analyze the effects of meaning arising from intonation in a statement by a subject participating in a social program in the north of RS

¹ Proposta de artigo para o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF) sob a orientação da prof^a. Dr^a. Patrícia da Silva Valério do Curso de Letras e Programa de Pós-Graduação em Letras (UPF).

² Acadêmica do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Contato: 179166@upf.br.

Key words: social horizon, situation, intonation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar os efeitos de sentido decorrentes da entonação em um depoimento de sujeito participante de um programa social de município do Norte do RS. À vista disso, relacionaremos uma parte da teoria do círculo bakhtiniano, que trata de conceitos extraverbais, com o discurso em forma de depoimento. Para tanto, apoiamo-nos em duas experiências: o projeto de iniciação científica Vozes da comunidade: entender para transformar e o Projeto Apoiar e Comprometer. Analisamos como se dá a relação entre estudos teóricos e as atividades de campo, dando prioridade ao contexto da interação discursiva para poder observar quais relações de sentido são estabelecidas entre o que é dito e que é fruto da expressão do falante.

A partir da experiência vivida na iniciação científica, surgiu o desejo em aprofundar o estudo do discurso pela perspectiva da Linguagem de Volóchinov e Bakhtin (2018, 2019). Desse modo, para que este estudo seja objetivo, partimos do princípio de que há um ponto de início em nossos estudos, isto é, observamos que conceito de enunciado, revela a base do que discutiremos neste artigo, pois para Volóchinov “*a essência real da língua é o acontecimento social da interação discursiva, realizada em um ou muitos enunciados*” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 268, grifos do autor). O enunciado, portanto, caracteriza o produto da interação discursiva entre os falantes e determina, por assim dizer a “unidade real do discurso” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 268).

Os estudos realizados evidenciam que o “enunciado, como unidade da comunicação discursiva e como um *todo semântico*, constitui-se e toma uma forma estável precisamente no processo de uma interação discursiva gerada por um tipo de comunicação social” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 269, grifos do autor) e estabelecem o foco de estudo deste trabalho, ou seja, eles tratam do discurso do cotidiano, aquele que está na boca do falante e se observa diariamente. Daí a preocupação em compreender como se articula a análise do discurso e a teoria. Obstinamos perscrutar a

relação entre a pesquisa teórica e a prática, que envolve o ato de enunciar para poder inferir hipóteses sobre: quais os horizontes sociais dos participantes da pesquisa? E, além disso, compreender: quais os efeitos de sentido produzidos pela entonação do sujeito ao enunciar?

Neste artigo de conclusão de curso serão apresentados, primeiramente, os projetos que deram origem ao estudo e suas principais características. Em seguida, daremos destaque ao corpus de análise deste estudo, bem como a sua relevância para o propósito investigativo da pesquisa. Depois, apresentamos alguns conceitos do círculo bakhtiniano, buscamos definir: horizonte social, situação e entonação, a fim de expormos o viés da análise discursiva disposta no trabalho, que será relacionada a alguns excertos retirados de um depoimento de participante da pesquisa. Por fim, faremos algumas considerações finais, buscando elucidar questões relacionadas ao discurso do cotidiano e seu contexto extraverbal, tais como: quais as possíveis relações de sentido podem ser observadas entre horizonte social, situação e entonação sobre o que é enunciado pelo falante?

2. OS PROJETOS QUE DERAM ORIGEM A ESTE ESTUDO

Este artigo, organiza-se a partir de dois projetos. Trata-se de projetos distintos, mas com objetivos que se complementam no que se refere ao processo de desenvolvimento pleno de indivíduos em situação de vulnerabilidade social, na comunidade de Passo Fundo. O primeiro é um projeto de iniciação científica desenvolvido interdisciplinarmente na Universidade de Passo Fundo – RS, que através de subsídios teóricos apoiados na perspectiva da Linguagem do círculo bakhtiniano, procura compreender as manifestações linguístico-discursivas de sujeitos expostos à vulnerabilidade social, a fim de investigar quais motivações os afastam de dar continuidade aos seus estudos. O segundo projeto é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, o qual busca oferecer estabilidade socioeconômica aos seus beneficiários. O Projeto Apoiar e Comprometer é desenvolvido no município e oferece capacitação profissional, através de oficinas profissionalizantes, e emprego formal de meio turno aos seus beneficiários.

2.1 Projeto de Iniciação Científica

A iniciação científica na trajetória acadêmica engendra possibilidades diversificadas à produção da ciência e conhecimentos aos acadêmicos. Nesse sentido, podemos ressaltar que o presente trabalho foi desenvolvido a partir do projeto de iniciação científica Vozes da comunidade: entender para transformar, aprovado por edital da FAPERGS. O projeto tem como um de seus objetivos investigar e compreender a baixa procura pela continuidade dos estudos na comunidade passo-fundense. Para tanto, desenvolveram-se estudos teóricos relacionados à perspectiva da Linguagem de Volóchinov e Bakhtin (1926-1930) e ações voltadas à valorização da educação na cidade de Passo Fundo.

Tendo em vista a evasão no ensino médio e a baixa procura pelo ensino superior (principalmente nos cursos de licenciatura), fez-se necessário investigar os motivos desse afastamento. Para esse propósito, o projeto ouviu uma parte da população em situação de vulnerabilidade social do entorno da Universidade de Passo Fundo. A pesquisa do projeto em questão é de natureza interdisciplinar, envolve os cursos de Letras, Psicologia, História, Artes Visuais e Filosofia, e constitui-se como de cunho qualitativo, pois pretende, a partir de depoimentos da comunidade, produzir conhecimento que possibilite compreender a realidade para transformá-la.

2.2 Projeto Apoiar e Comprometer (PAC)

A partir de estudos interdisciplinares realizados ao longo de seis meses, chegou-se à definição do território de atuação do projeto de Iniciação Científica Vozes da comunidade: entender para transformar. Com auxílio e através da Secretaria de

Assistência Social (SEMCAS)³, optamos por dar início às atividades de campo em um dos quatro CRAS⁴ existentes no município de Passo Fundo, dentre eles o mais próximo da UPF⁵, o CRAS 1. Este é localizado na rua Ana Neri, 485 - São Luiz Gonzaga, Passo Fundo - RS, 99054-360 e auxiliou a mobilidade do grupo de pesquisa para o desenvolvimento do projeto, pois esse CRAS abrange dezoito bairros, loteamentos e ocupações do município.

O CRAS1 é responsável pela gestão e administração do Projeto Apoiar e comprometer (PAC), projeto social mantido pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo, RS. O PAC é uma política pública que intenciona garantir e assegurar emprego e oficinas profissionalizantes a uma parte da população passo-fundense em situação de vulnerabilidade social.

Os indivíduos que usufruem dos projetos de assistência social do PAC são participantes e público alvo do projeto de iniciação científica. Eles fazem parte do território de atuação do CRAS 1, o qual também designa o território investigativo da nossa pesquisa.

A parceria entre as políticas públicas mencionadas e o projeto de pesquisa deu-se através de reuniões com a coordenadoria da SEMCAS e com as assistentes sociais do CRAS 1. Em consonância a essa etapa, foram realizados estudos de práticas metodológicas com o Curso de Psicologia da UPF, a fim de desenvolver as entrevistas e questionários semiestruturados (anexo) desenvolvidos ao longo da pesquisa prática.

Durante a fase mencionada, chegamos à conclusão de que o PAC seria o projeto mais adequado ao foco investigativo e proposta do projeto de iniciação científica, pois os

³ Órgão encarregado de atender o contingente populacional – famílias, indivíduos, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos – que se encontram desprovidas de bens e serviços e em situação de vulnerabilidade social. Para saber mais: <https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-cidadania-e-assistencia-social/>. Acesso em 13/11/2022.

⁴ Centro de Referência e Assistência Social. Núcleo e espaço público, localizado em áreas de vulnerabilidade social e econômica na cidade de Passo Fundo. Para saber mais: <https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-cidadania-e-assistencia-social/nucleo-cras-i-regiao-nordeste/>. Acesso em: 13/11/2022.

⁵ Universidade de Passo Fundo, RS.

participantes do PAC se encontram na faixa etária entre os dezoito e cinquenta e nove anos incompletos, residem no entorno do território investigativo e encontram-se em sintonia à natureza e objetivo do projeto de pesquisa.

Apesar da baixa adesão da proposta investigativa por parte dos participantes da pesquisa, isso com relação às atividades práticas realizadas no PAC, os resultados apresentaram-se satisfatórios no que tange ao objetivo investigativo. Pudemos coletar discursos de cinco indivíduos. Nas cinco entrevistas realizamos, de modo espontâneo, um diálogo sobre a educação e as experiências dos participantes da pesquisa com a educação formal.

As cinco entrevistas foram gravadas e transcritas, com autorização prévia dos entrevistados, para serem utilizadas como materiais de estudos futuros. As transcrições foram realizadas e analisadas à luz da perspectiva da Linguagem de Volóchinov, e neste trabalho optamos por dar destaque a um desses depoimentos. Na seção a seguir iremos descrever, brevemente, as características relevantes expostas no depoimento escolhido, isto é, analisaremos o depoimento escolhido buscando relações entre o que é enunciado pelo falante, seu *horizonte social* e a *situação*.

3 O CORPUS DE ANÁLISE

O desenvolvimento da metodologia do projeto de pesquisa, bem como o aporte teórico que embasa este estudo, foram aspectos decisivos na escolha do corpus que será analisado na seção posterior, pois observamos no depoimento selecionado a manifestação dos conceitos estudados, tais como *enunciado*, *horizonte social*, *situação* e *entonação*. Nesta seção, nos deteremos a elucidar algumas características importantes do corpus, seu *horizonte social* e *situação*, no que se refere à perspectiva dialógica do discurso de Volóchinov e Bakhtin e que revelam sua notabilidade ao presente estudo.

Optamos por dar destaque, neste artigo, a um depoimento específico. Relacionaremos conceitos do contexto extraverbal do círculo ao enunciado vivo de Ana⁶ que, na tarde do dia 21 de dezembro de 2021, foi a segunda entrevistada pelo grupo de pesquisa e na ocasião ouvimos seu relato de vida e experiência com a educação. O depoimento da entrevistada, na época beneficiária dos projetos de assistência social do CRAS há mais de quatro meses, foi realizado de forma espontânea e seguindo o questionário semiestruturado desenvolvido pelo projeto de pesquisa. Dialogamos com a entrevistada durante trinta e seis minutos com vistas a estabelecer relações entre sua experiência com a educação formal, descobrir até que ano letivo Ana estudou, quando parou de estudar e os motivos que a fizeram interromper os estudos.

Ana faz parte de uma estatística crescente na comunidade passo-fundense, ou seja, parou de estudar ainda no ensino fundamental II, mais especificamente no oitavo ano do ensino fundamental, e seu relato evidencia possíveis razões que a impediram de dar continuidade aos estudos. Ana pertence a uma família de baixa renda e trouxe um relato de vida relativamente “comum” ao que pudemos observar entre os indivíduos participantes dos projetos de assistência social que apoiam o projeto de pesquisa, pois “na maioria dos casos, pressupomos um certo horizonte social típico e estável para o qual se orienta a criação ideológica do grupo social” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 178).

Ana tem 53 anos, reside em Passo Fundo e tem 3 filhos. Ela usufrui dos projetos de assistência social do PAC e está inserida no programa que oferece emprego formal durante meio turno. A entrevistada ingressou no projeto PAC em outubro de 2021, três meses após receber liberdade condicional do Presídio Regional de Passo Fundo.

Na época da entrevista, Ana estava em liberdade condicional, utilizava tornozeleira eletrônica e mencionou sua dificuldade de locomoção devido às restrições de locais e horários que poderia exercer atividades fora do seu local de trabalho e locais pré-estabelecidos pela justiça. Nesse sentido, intencionado um dos objetivos do projeto de pesquisa – a valorização da continuidade dos estudos -, Ana ainda relatou que as restrições de horários e locais a impediam de buscar a continuidade dos seus estudos. As circunstâncias em que Ana estava inserida revelam e definem, através de seu enunciado,

⁶ O nome da participante da pesquisa foi modificado, a fim de preservarmos sua identidade.

“a situação social mais próxima e o ambiente social mais amplo” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 180), os quais segundo Volóchinov “determinam completamente e, por assim dizer, de dentro, a estrutura do enunciado”. (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 180). A *situação social* que constitui o enunciado da entrevistada impregna sua vivência, isto é, a situação ou circunstância define a forma e estilo ocasionais do enunciado, conforme explica Volóchinov (2019).

4 O HORIZONTE SOCIAL E SITUAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS DO ENUNCIADO

Os estudos sobre os fenômenos linguísticos estritamente ligados ao indivíduo falante, à língua em uso, que se recria a cada ato enunciativo, são complexos. Exigem de estudiosos e pesquisadores destreza com o trato da língua, mas não só com a língua, pois os fatores externos, aqueles que constituem o ambiente ao qual o falante está inserido, são, segundo Bakhtin e Volóchinov (2018, 2019), fatores que organizam o sentido do que é enunciado pelo falante, pois “*O centro organizador de qualquer enunciado, de qualquer expressão não está no interior, mas sim no exterior: no meio social que circunda o indivíduo*” VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 2016, grifo do autor).

Temos aqui, como concepção de meio social tudo aquilo que rodeia o falante e faz parte do seu convívio com a sociedade. A língua nos é dada a partir de nossos primeiros contatos com o mundo e é inegável sua influência com relação à constituição de identidade ao longo do percurso do desenvolvimento humano. “Isso sem mencionar o fato de que a palavra como signo é tomada de empréstimo pelo falante da reserva social de signos disponíveis; a própria constituição individual desse signo social em um enunciado concreto é determinada integralmente pelas relações sociais” (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 206).

As relações sociais estabelecidas entre indivíduos socialmente organizados se dão através do meio social e contexto ao qual estão inseridos. Para Volóchinov (2018), o falante se constitui como tal e constrói seu enunciado através do meio social organizado

do qual faz parte, é, pois, uma construção linguística, identitária e ideológica constante e por intermédio do mundo exterior.

São variados os fatores que constituem o meio social e que influenciam a construção do enunciado como um todo formado de sentido. Neste artigo teceremos relações entre alguns, sem nos abster da relação intrínseca entre os elementos que constituem o estudo íntegro da língua, pois apoiados em Volóchinov (2018), acreditamos na indissociabilidade entre língua, interação discursiva e meio social.

Desse modo, a personalidade falante, tomada por assim dizer de dentro, é inteiramente um produto das inter-relações sociais. Seu território social não é apenas a expressão exterior, mas também a vivência interior. Consequentemente, todo caminho entre vivência interior (aquilo que é “expresso”) e a objetivação (o “enunciado”) percorre o território social. (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 211).

Na sociedade atual nos são apresentados distintos padrões socialmente estabelecidos, pois “no próprio alvorecer da história humana, a língua involuntariamente também contribuiu para os princípios da divisão da sociedade em *classes e estrados*”. (VOLÓCHINOV, 2019 [1930], p. 250 grifos do autor), a exemplo disso, podemos evidenciar as classes sociais, pois são distintas em padrões socioeconômicos, culturais, educacionais etc. Cada padrão estabelecido socialmente estabelece determinados grupos sociais com horizontes sociais distintos.

A pesquisa apresentada aqui revela, através de estudos e atividades de campo, um horizonte social estável e típico de uma parte da população passo-fundense. Os participantes do PAC e entrevistados do grupo de pesquisa nos revelaram, através de seus depoimentos, seus horizontes sociais. Observamos uma relação de igualdade nos depoimentos no que se refere a questões econômicas, culturais e de escolaridade entre os indivíduos entrevistados, isto é, os participantes da pesquisa se encontram em situação de vulnerabilidade social. Além de podermos observar essa relação clara nos depoimentos, precisamos considerar teoricamente que

Quase toda palavra da nossa língua pode ter várias significações a depender do *sentido geral* do todo do enunciado. O sentido depende por inteiro tanto do ambiente mais próximo, gerador imediato do enunciado, quanto de todas as causas e condições

O que foi exposto até então apresenta a situação de Ana, cujo depoimento revela dados importantes a esta pesquisa. A entrevistada tem um horizonte social pré-estabelecido socialmente delineado por traços de pobreza, baixa escolaridade e restrições no que se refere ao acesso de novas perspectivas de vida relacionadas à educação. O enunciado transcrito a seguir evidencia este fato. Na ocasião da entrevista, Ana e as pesquisadoras discutiam sobre a educação e a entrevistada relatou sua experiência com a escola básica.

Ana: [...]a minha história vem da Vera Cruz [referindo-se à um bairro da cidade de Passo Fundo] nãã sei, né..., mas é mais ou menos assim.

ãã... antigamente na Vera Cruz, né só tinha duas escolas. Era o Polivalente e o Ernesto Tochetto.

A escola mais antiga que tem ali, então toda minha família estudou no Ernesto Tochetto, né. ãã... mãe, filhos, neto, né. Até netos da gente agora, né. Tipo das minha irmã... eu tenho neto. Né, estudamo ali.

Tipo às vezes a gente fala, né. É bisavó das estudantes. [risos]. Minhas sobrinhas também estudam ali. Então, né... a minha história é o Ernesto Tochetto.

Ana pressupõe uma realidade estável com relação à escola para si e os indivíduos do seu convívio direto, pressupomos, portanto, um tipo de horizonte social valorativo que se apoia “por uma orientação social sólida e confiante. A autoconfiança individualista, a sensação de valor próprio não vem do interior nem das profundezas da personalidade, mas de fora: é a interpretação ideológica do meu reconhecimento social” (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 210), isto é, a escola Ernesto Tochetto é a referência educacional em sua família. Ademais, grupos sociais estabelecem a relação entre os indivíduos socialmente envolvidos, que por conseguinte têm gostos semelhantes, modos de pensar, visões de mundo e etc., ou seja, compartilham um mesmo horizonte social.

Além de observarmos o horizonte social no qual a entrevistada está inserida, podemos destacar em seu depoimento a relação próxima que ela estabelece com a instituição de ensino. Essa relação de proximidade, com ênfase positiva evidenciada pela

entrevistada, reflete o valor desse horizonte social, ou seja, o tom valorativo em seu enunciado descreve a relevância da escola em sua vida e de seus familiares e em seu enunciado percebemos que “a formação do sentido na língua está sempre relacionada com a formação do horizonte valorativo do grupo social, e, por sua vez essa formação é compreendida como um conjunto de tudo que possui significação e importância” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 236) à Ana.

A continuação do excerto retirado do depoimento de Ana diz o seguinte:

Ana: [...] é estudei ali até, nos primeiro grau, até a quinta série ali, depois fui para o Ana Luiza, daí fiz o resto ali, depois é até a oitava série, depois eu não tinha mais como estudar né... Tinha que trabalhar, né. A minha família foi sempre humilde, né.

O enunciado em questão levanta outro aspecto a ser explanado aqui. A interação entre entrevistada e pesquisadoras explicita um evento e elucida a circunstância vivida pela entrevistada com relação à falta de opções, “chamaremos de *situação* do acontecimento todas as condições ou circunstâncias” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 258 grifo do autor), tudo aquilo que, no depoimento de Ana, revela uma condição específica de vivência. Nesse caso, ou Ana trabalhava ou a família passaria necessidades econômicas. Essa relação circunstancial evidencia e explica, pois, a

[...]situação mais próxima e os participantes sociais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais do enunciado. As camadas mais profundas da sua estrutura são determinadas por ligações sociais mais duradouras e essenciais, das quais o falante participa. (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 207).

A síntese exposta aqui relaciona dois conceitos importantes na constituição do enunciado num todo, o horizonte social, que permeia e circunda o falante e a situação social, que constitui os sistemas ideológicos formados pela entrevistada.

5 O CONCEITO DE ENTONAÇÃO NO ENUNCIADO VIVO

Apontamos até então os conceitos que envolvem e circundam o meio social ao qual o falante está inserido e exposto socialmente, ou seja, relacionamos dois conceitos da perspectiva da linguagem de Volóchinov e Bakhtin que estão diretamente ligados ao convívio social do falante: o *horizonte social* e a *situação*, que aqui são evidenciados no depoimento de Ana. O que foi explanado é de suma importância para dar continuidade à esta discussão, pois nessa seção trataremos de outro fator indispensável na constituição de sentido do enunciado.

Portanto, além de voltarmos nossa atenção ao falante, o qual segundo Volóchinov (2019) é o portador da palavra, analisaremos sua expressão, seus gestos e tons empregados ao seu enunciado. Os conceitos que serão evidenciados a seguir, comportam, conforme Volóchinov (2019) aponta, a teoria da expressão, que “pressupõe invariavelmente um certo dualismo entre o interior e o exterior e uma certa primazia do interior, pois todo ato de objetivação (expressão) ocorre de dentro para fora” (VOLÓCHINOV, 2019 [1928], p. 203).

A teoria da expressão apresentada em *Marxismo e filosofia da linguagem* é um estudo amplo e apresenta diferentes caminhos para o estudo da Linguagem no que se refere ao que é fruto da expressão do falante em um dado momento. Desse modo, nesse trabalho iremos nos deter somente ao contexto extraverbal da entonação e seus conceitos análogos, tais como: tom, tom valorativo e ênfase valorativa.

Se falarmos de entonação em qualquer âmbito de convivência social, os participantes ativos da interação discursiva saberão, de modo científico ou não, sobre o que trata tal palavra, ou seja, ela pode ser resumida, brevemente, por um volume mais alto ou baixo do que se fala em um determinado momento. Entretanto, conforme observaremos nos excertos do depoimento de Ana e relacionando a teoria de Volóchinov será possível compreender que

A entonação sempre está no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e o não dito. Na entonação, a palavra entra em contato direto com a vida. E antes de mais nada, o falante entra em contato com os ouvintes justamente por meio da entonação: a entonação é social par excellence. Ela é especialmente sensível a todas as oscilações do ambiente social que circunda o falante. (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 123, grifos do autor).

Podemos, então, dizer que a entonação é um elemento chave na compreensão do que é enunciado pelo falante, ou seja, na entonação, não nos abstendo de seu caráter social, observamos o latente potencial da subjetividade do falante ao enunciar.

O depoimento cedido por Ana ao grupo de pesquisa é composto por variados temas, isto é, além da discussão sobre sua experiência com a educação, a qual já analisamos brevemente, foram evidenciados relatos sobre sua história de vida. Naquele determinado momento a participante da pesquisa relatou sua vivência e expressou diferentes sentimentos relacionados a momentos e acontecimentos específicos. É preciso salientar que os temas dos excertos que serão analisados a seguir não foram de intuito da investigação do grupo de pesquisa, pois o foco investigativo é a experiência educacional da entrevistada. Seu relato sobre diferentes assuntos, foram evidenciados de modo espontâneo, isto é, a entrevistada selecionou a partir da interação discursiva, na qual ela se “familiarizou”, o que de fato para ela era importante relatar. Desse modo, observamos que

A avaliação social saudável permanece na vida e a partir de lá organiza a própria forma do enunciado e a sua entonação, mas de modo algum tende a encontrar uma expressão adequada no conteúdo da palavra. Assim que a avaliação passar dos aspectos formais para o conteúdo, é possível afirmar com segurança que uma reavaliação está sendo preparada. [...] Ela determina a própria *escolha* da palavra e a *forma* do todo verbal, encontrando a mais pura expressão na *entonação*. (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 122, grifos do autor).

Ao apresentarmos Ana superficialmente, na terceira seção, não descrevemos toda sua história de vida, mas aqui é necessário um pequeno apanhado de suas experiências, pois analisaremos, conforme apresentamos anteriormente, uma parte de seu depoimento relatado através de escolhas linguísticas e extraverbais selecionadas pela própria entrevistada. Ana estava confortável no momento da interação discursiva, em que avaliou seu auditório (pesquisadoras) e organizou seu enunciado, pois “quando uma avaliação é de fato condicionada pela própria existência da coletividade em questão, ela é reconhecida como dogma, como algo evidente e que não precisa ser discutido” (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 122). A vista disso, discorreremos uma breve análise de excertos em que Ana relata sua experiência na condição de privação de liberdade, isto é, durante o tempo em que esteve no Presídio Regional de Passo Fundo.

No excerto a seguir, já emocionada e relatando detalhes do momento específico, Ana conversa com as pesquisadoras e descreve como foi sua experiência no local.

(ANA) Aqui mais difícil aIinda... [referindo-se ao presídio regional] EEssa cadeia aqui é... do lado do mUUro prAA LÁÁ é... é OOutro mUndo. [baixando o tom da voz]

(P1) É...

(ANA) Sabe... a gEEnte se considera tipo assim Ó. TÔÔ mOOrta... [embargando a voz] minha família dEE vEEz em quando vem no meu túmulo e me vê... [sussurrando e chorando]

(ANA) Porque é assim que eu analisava, sAbe? EntÃÃo eu não vÔ incomodÁ minha família LÁÁ... eu não vou pedir nAAda pra minha família... Vou me virÁÁ aqui, vou trabalhÁ... EEu lavava roupa ajUelhada no chÃÃO, me sUstentAva dalÍ e não pedia nada pra minha filha... Foi bEEem difícil alÍ...

O contexto do excerto acima é delicado e carregado de tons emotivos por parte da entrevistada. Observamos em todos os enunciados tons e ênfases valorativas em determinadas palavras, mas será possível, no excerto transcrito, observar e analisar o que nos propomos no início desse estudo? A questão pode, preliminarmente, ser respondida da seguinte maneira: segundo Volóchinov (2019) há, em tudo que é enunciado, um subentendido. O que está subentendido em determinado enunciado só é passível de compreensão por aqueles que participam efetivamente de um diálogo específico. Neste caso, podemos afirmar que o que foi enunciado por Ana no momento da entrevista é compreendido por aqueles que participaram do evento da comunicação discursiva.

Podemos supor, observando o excerto, que Ana atribui uma vivência de desafios e dificuldades ao relatar sua experiência enquanto esteve em condição de privação de liberdade. Podemos evidenciar o que foi dito no primeiro e último enunciado, em que ela diz: “Aqui mais difícil aIinda...” e, “Foi bEEem difícil alÍ...” Mesmo que seus enunciados se manifestem de maneira negativa ao objeto – a penitenciária-, é possível perceber o valor que a entrevistada atribui a palavra “difícil”, isto é, a ênfase valorativa, que segundo Volóchinov (2018) atribui valor ou importância ao que está sendo enunciado pelo falante, neste caso, demonstra que Ana dá ênfase valorativa à palavra “difícil” através de sua entonação, bem como através da repetição da palavra entoada.

Na sequência, no primeiro e no segundo enunciado, em que a entrevistada relata: “Essa cadeia aqui é... do lado do muro pra Lá é... É Outro mundo.” e “Porque é assim que eu analisava, sabe? Então eu não vou incomodá minha família Lá... eu não vou pedir nada pra minha família... Vou me virar aqui, vou trabalhar...”. Observamos elementos subentendidos que constituem sua entonação, pois do lado do “muro pra Lá é... É Outro mundo”, apresenta um olhar indiferente e de que não se sabe o que tem do outro lado do muro, Ana então utiliza da entonação nas palavras do enunciado para exprimir uma realidade que não se pode ser entendida por quem está desse lado do muro, isto é, é uma realidade compreendida somente por ela, pois

a entonação estabelece aqui uma relação viva com o objeto do enunciado que praticamente o transforma em uma encarnação viva do culpado, sendo que o ouvinte – o segundo participante – torna-se uma espécie de *testemunha* e *aliado* (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 125, grifos do autor).

Já em: “Porque é assim que eu analisava, sabe? Então eu não vou incomodá minha família Lá”, há um questionamento. A pergunta realizada por Ana “Porque é assim que eu analisava, sabe?” Evidencia um tom expressivo que “motiva” o segundo participante, no caso a pesquisadora que conversava com Ana, a se perguntar ou inferir hipóteses sobre como seria essa realidade do seu ponto de vista, isto é, a entrevistada invoca o outro através da entonação e do questionamento, a fim de ser compreendida. “Praticamente toda entonação viva do inflamado discurso da vida discorre de modo como se ela, além dos objetos e coisas, se dirigisse também aos participantes vivos e aos propulsores da vida, pois a *tendência à personificação* lhe é própria no mais elevado grau” (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 125, grifos do autor).

Ademais, outro elemento importante que aqui destacaremos é o gesto, pois enquanto Ana enuncia e utiliza da entonação para ser compreendida, cada tom e ênfase valorativa é carregada de expressões faciais e gesticulações, é claro que aqui não podemos nos aventurar a desvendar os estudos que comportam esses elementos, pois exigiria um estudo mais amplo, com maior tempo e espaço. Entretanto, Volóchinov (2018), em *A palavra na vida e a palavra na poesia*, realizou uma reflexão sobre o gesto, fazendo uma análise sobre o artista; Volóchinov nos diz que a expressão mais profunda pode estar no corpo, pois é “o próprio corpo humano: o gesto (o movimento do corpo dotado de

significação)” (VOLÓCHINOV, 2018 [1928], p. 216) que extrapola os limites do que é dito para obter a real compreensão.

Ana realizou, durante todo o tempo da entrevista, expressões e gestos para “complementar” o que enunciava. Nos enunciados em que relata as dificuldades vividas no presídio regional seu semblante demonstrava olhar baixo e mãos juntas, exercendo pressão uma contra a outra. Já nos enunciados: “Vou me virÁÁ aqui, vou trabalhÁ...” e “EEu lavava roupa ajUelhada no chÃÃO, me sUstentAva dalÍ e não pedia nada pra minha filha... Foi bEEem difícil alÍ...” o choro tomou conta de seu relato. São, portanto, os gestos, frutos da expressão corporal de Ana que auxiliaram na formação de sentido do seu enunciado e que por ela foi organizado.

Através do depoimento cedido por Ana ao grupo de pesquisa, foi possível realizar uma análise reflexiva sobre o que Volóchinov (2018, 2019) nos apresenta em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e em *A palavra na vida e a palavra na poesia*, pois observamos no enunciado vivo de Ana a “materialização” do que está exposto nas obras do filósofo. A relação entre entonação, gesto e ênfase valorativa foram evidenciadas ao longo do depoimento da entrevistada e comprovadas em nossos estudos como elementos que auxiliam na formação do sentido do que foi enunciado por Ana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado é fruto de um estudo desenvolvido durante um ano de trabalho de pesquisa e foi produzido a partir de um projeto de iniciação científica e uma política pública de município. Ele teve processos metodológicos distintos, pois foram realizados estudos teórico-bibliográficos, atividades de campo e ações na comunidade. O percurso metodológico de seu desenvolvimento torna-se um dado relevante no que se refere à produção de ciência no âmbito acadêmico e é preciso enaltecê-lo em tempos atuais, pois no processo de sua produção, observamos o déficit de atenção e valorização da educação no território investigado.

Apresentamos ao longo deste artigo um aporte teórico fundamentado na perspectiva da Linguagem dos filósofos russos Volóchinov (2018, 2019) e Bakhtin

(2011), dando prioridade aos conceitos de horizonte social, situação e entonação para relacioná-lo ao que é enunciado pelo falante, ou seja, relacionamos a teoria de tais conceitos com o enunciado em forma de depoimento para poder compreender como se articula a conceituação das teorias com a realidade efetiva do que é enunciado pelo falante.

Nosso objetivo constituiu-se em analisar os efeitos de sentido decorrentes da entonação em um depoimento de participante de pesquisa. Foi possível observar ao longo do depoimento da entrevistada não só os efeitos de sentido produzidos em seu enunciado, que evidenciaram suas intenções, emoções, caracterizando a entonação como um elemento importante na formação de sentido do enunciado, mas também notamos que, assim como o horizonte social e a situação, a entonação é incorporada de tudo aquilo que circunda o falante e integra a organização, formação e realização do enunciado.

8 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich, O enunciado como unidade da comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da língua (palavras e orações). In_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 270-306.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, *Projeto Apoiar e comprometer*. Passo Fundo, 2013. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=169>. Acesso em: 04/11/2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, *Secretaria de Cidadania e Assistência Social*. Passo Fundo, 2017. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria.php?c=426>. Acesso em: 04/11/2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, *Centro de Referência de Assistência Social*. Passo Fundo, 2017. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=644#:~:text=O%20Centro%20de%20Refer%C3%Aancia%20de,fam%C3%ADlia%20e%20com%20a%20comunidade>. Acesso em: 04/11/2021.

VOLÓCHINOV, Valentin, Duas tendências do pensamento filosófico-linguístico. In_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929], p. 143-172.

_____. Língua, linguagem e enunciado. In_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, [1929] 2017 p. 173-200.

_____. A interação discursiva. In_. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, [1929] 2017, p. 201-238.

_____. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica: In_. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos e resenhas*. São Paulo: Editora 34, [1926] 2019, p. 109-146.

_____. As mais novas correntes do pensamento linguístico: In_. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos e resenhas*. São Paulo: Editora 34, 2019 [1926], p. 147-182.

_____. Sobre as fronteiras entre a poética e a linguística: In_. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos e resenhas*. São Paulo: Editora 34, 2019 [1930], p. 183-233.

_____. Estilística do discurso Literário I: O que é a linguagem/língua: In_ *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos e resenhas*. São Paulo: Editora 34, 2019 [1930], p. 234-265.

_____. Estilística do discurso Literário II: A construção do enunciado: In_ *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos e resenhas*. São Paulo: Editora 34, 2019 [1930], p. 266-305.

_____. Estilística do discurso Literário III: A palavra e sua função social: In_ *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos e resenhas*. São Paulo: Editora 34, 2019 [1930], p. 306-336.

9 ANEXO



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Pesquisa VOZES DA COMUNIDADE: ENTENDER PARA TRANSFORMAR

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Vozes da comunidade: entender para transformar, do PPGL e do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo. Esta pesquisa pretende conhecer e compreender os motivos que mantêm ou os estudantes da escola ou os afastam. Sua participação é de caráter voluntário e consiste em responder a esse questionário. As respostas serão usadas exclusivamente para a pesquisa e você não será identificado. A participação nesta pesquisa não gera nenhum custo ou prejuízo a você. Agradecemos desde já sua participação. Se você concorda em participar, assine o documento aqui:

1. Qual é sua idade? _____ anos.

2. Seu gênero é: () Masculino () Feminino () Outro

3. Escreva o bairro em que você mora: _____

4. Assinale até que série você estudou:

- () 1ª. série do ensino fundamental
- () 4ª. série do ensino fundamental
- () 6ª. série do ensino fundamental
- () 8ª. série do ensino fundamental
- () ensino médio 1º. ano
- () ensino médio 3º. ano

5. Em que série você parou de estudar?

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| () 1ª. série do ensino fundamental | () 7ª. série do ensino fundamental |
| () 2ª. série do ensino fundamental | () 8ª. série do ensino fundamental |
| () 3ª. série do ensino fundamental | |
| () 4ª. série do ensino fundamental | () 1ª. série do ensino médio |
| () 5ª. série do ensino fundamental | () 2ª. série do ensino médio |
| () 6ª. série do ensino fundamental | () 3ª. série do ensino médio |

6. Com quantos anos você parou de estudar?

- | | |
|-------------------------------|-------------|
| () menos de 10 anos de idade | () 15 anos |
| () 11 anos | () 16 anos |
| () 12 anos | () 17 anos |
| () 13 anos | () 18 anos |
| () 14 anos | |

7. Leia as afirmações e assinale SIM se você concorda ou NÃO se você discorda:

- a) Parei de estudar porque precisava trabalhar. () SIM () NÃO
- b) A escola era um bom lugar. () SIM () NÃO
- c) Minha família sempre me incentivava a ir à escola. () SIM () NÃO
- d) Minha família (ou eu) não achava necessário ou importante estudar. () SIM () NÃO
- e) Eu entendia os conteúdos da escola e achava fácil aprender. () SIM () NÃO
- f) Desisti da escola por problemas de saúde. () SIM () NÃO
- g) Parei de estudar por problemas familiares. () SIM () NÃO
- h) Parei de estudar porque era difícil aprender. () SIM () NÃO
- i) Parei de estudar por outros motivos. () SIM () NÃO

Escreva qual(is) motivo(s) :

8. Escreva com que idade você começou a trabalhar: _____ anos.

9. Escreva qual foi seu primeiro trabalho: _____

10. Escreva qual é seu maior sonho.

11. Você já fez algum curso profissionalizante? () Sim () Não

Se você respondeu "sim", escreva qual curso: _____

12. Você tem telefone celular com acesso à internet?

() Sim () Não

Se você concorda em continuar participando da pesquisa, escreva o número de seu telefone: () _____.

Muito obrigado por sua participação.
Equipe de pesquisadores do IFCH/ UPF.